

MARÇO DE 2009

PEQUENA QUEDA NO NÍVEL DE OCUPAÇÃO ELEVA DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade, Setre e UFBA, mostram que em março a **taxa de desemprego** total aumentou, passando para 20,1% da População Economicamente Ativa (PEA). Esta é a menor taxa de desemprego total nos meses de março desde o início da pesquisa em 1996. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto cresceu de 11,5% em fevereiro para 12,0% em março e a de desemprego oculto de 7,9% para 8,1% no mesmo período (Gráfico 1).
2. O contingente de desempregados em março foi estimado em 367 mil pessoas, 13 mil pessoas a mais que em fevereiro. Esse resultado decorreu do crescimento em 4 mil pessoas na População Economicamente Ativa – PEA, combinada com a eliminação de 9 mil ocupações, conforme Tabela 1. A **taxa de participação** permaneceu em 58,7%.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade

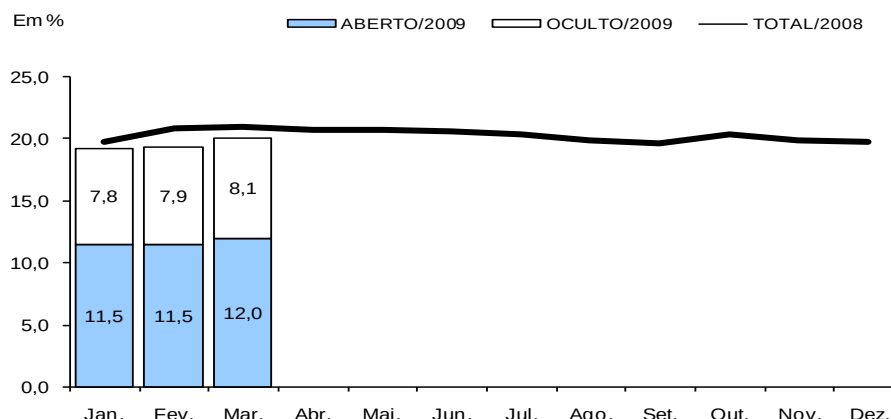
Região Metropolitana de Salvador

Março/2008-Março/2009

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	mar/08	fev/09	mar/09	mar/09 fev/09	mar/09 mar/08	mar/09 fev/09	mar/09 mar/08
População em Idade Ativa	3.027	3.106	3.112	6	85	0,2	2,8
População Economicamente Ativa	1.844	1.823	1.827	4	-17	0,2	-0,9
Ocupados	1.457	1.469	1.460	-9	3	-0,6	0,2
Desempregados	387	354	367	13	-20	3,7	-5,2
Desemprego Aberto	227	210	219	9	-8	4,3	-3,5
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	107	95	102	7	-5	7,4	-4,7
Desemprego Oculto pelo Desalento	53	49	46	-3	-7	-6,1	-13,2
Inativos com 10 anos e mais	1.183	1.283	1.285	2	102	0,2	8,6

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2009-2008



Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em março o **nível de ocupação** da RMS registrou pequena diminuição (-0,6%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.460 mil trabalhadores, 9 mil a menos do que em fevereiro. Tal resultado deveu-se a movimentos distintos entre os setores analisados: houve crescimento nos Serviços (1,0% ou 9 mil ocupações), redução no Comércio (10 mil postos ou 4,1%) e na Indústria (8 mil ocupações ou 6,1%) e estabilidade no agregado "**Outros Setores**" – que inclui Serviços Domésticos, Construção Civil e Outras Atividades.

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Março/ 2008-Março/ 2009

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	mar/08	fev/09	mar/09	mar/09 fev/09	mar/09 mar/08	mar/09 fev/09	mar/09 mar/08
Total	1.457	1.469	1.460	-9	3	-0,6	0,2
Indústria	134	132	124	-8	-10	-6,1	-7,5
Comércio	235	244	234	-10	-1	-4,1	-0,4
Serviços	865	864	873	9	8	1,0	0,9
Outros Setores (1)	223	229	229	0	6	0,0	2,7

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

4. Segundo a posição na ocupação, em março, registrou-se relativa estabilidade no emprego **assalariado** (0,2% ou mais 2 mil postos de trabalho). Observou-se diminuição no contingente do setor privado (5 mil ou 0,7%) e crescimento no do setor público (7 mil pessoas ou 3,4%). No interior do setor privado, houve ampliação no emprego sem carteira assinada (0,7% ou 1 mil postos) e diminuição nos com carteira assinada (1,0% com perda de 6 mil empregos). O número de **autônomos e o de trabalhadores domésticos** diminuiu 11 mil e 1 mil, respectivamente, e o do agregado "**Outros**" que inclui os Empregadores, os Trabalhadores Familiares e os Donos de Negócios Familiares, etc., registrou aumento de 1 mil postos, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3
Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Março/ 2008-Março/ 2009

Posição na Ocupação	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	mar/08	fev/09	mar/09	mar/09 fev/09	mar/09 mar/08	mar/09 fev/09	mar/09 mar/08
Total	1.457	1.469	1.460	-9	3	-0,6	0,2
Total de Assalariados(1)	902	943	945	2	43	0,2	4,8
Setor Privado	703	740	735	-5	32	-0,7	4,6
Ass. c/carteira	562	602	596	-6	34	-1,0	6,0
Ass. s/carteira	141	138	139	1	-2	0,7	-1,4
Setor Público	198	203	210	7	12	3,4	6,1
Autônomos	338	331	320	-11	-18	-3,3	-5,3
Domésticos	119	125	124	-1	5	-0,8	4,2
Outros (2)	98	70	71	1	-27	1,4	-27,6

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

5. Em fevereiro, o **rendimento** médio real ficou relativamente estável para os ocupados (0,3%) e para os assalariados (0,2%). Os valores desses rendimentos foram estimados em R\$ 971 e R\$ 1.073, respectivamente. No mesmo período, a **massa** de rendimentos permaneceu relativamente estável para os ocupados e para os assalariados, em razão do comportamento dos rendimentos médios, da ocupação e do emprego que permaneceram praticamente estáveis.

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Salvador
Fevereiro/ 2008-Fevereiro/2009

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de fevereiro - 2009)			(%)	
	fev/08	jan/09	fev/09	fev/09 jan/09	fev/09 fev/08
OCUPADOS	940	968	971	0,3	3,2
Assalariados(2)	1.045	1.071	1.073	0,2	2,8
Setor Privado	877	890	877	-1,4	0,0
Indústria	1.087	1.155	1.139	-1,4	4,9
Comércio	678	736	712	-3,3	4,9
Serviços	851	874	870	-0,5	2,1
Com carteira assinada	963	961	941	-2,1	-2,3
Sem carteira assinada	520	563	580	2,9	11,5
Setor público	1.639	1.756	1.783	1,5	8,7
Trabalhadores Autônomos	677	698	701	0,4	3,5

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

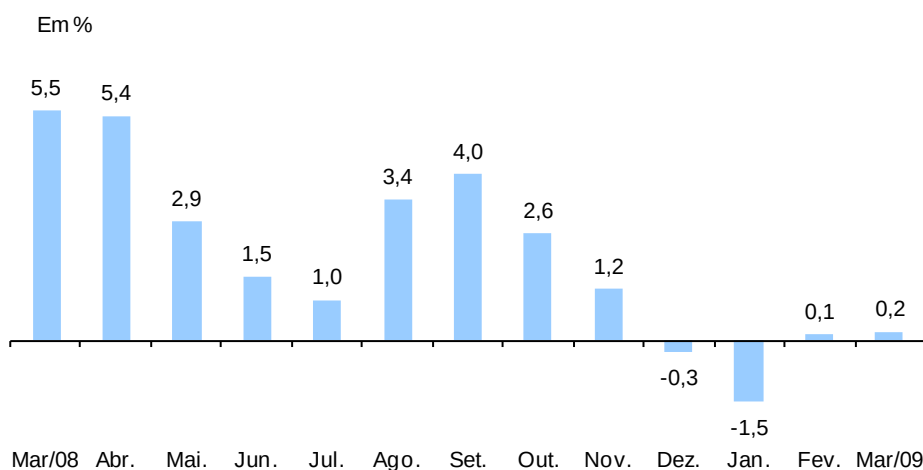
(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Exclui os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

6. Em relação a março de 2008, a **taxa de desemprego** total diminuiu 4,3% passando de 21,0% para 20,1% da PEA. Esse resultado refletiu as reduções nas taxas de desemprego aberto (de 12,3% para 12,0%) e oculto (de 8,7% para 8,1%).
7. No mesmo período, a redução do contingente de desempregados em 20 mil pessoas, foi resultado da saída de 17 mil pessoas da População Economicamente Ativa – PEA, conjuntamente ao acréscimo de 3 mil ocupações. A **taxa de participação**, por sua vez, retraiu-se de 60,9% para os atuais 58,7%.
8. Em comparação a março de 2008, o **nível de ocupação** manteve-se relativamente estável (0,2%) (Gráfico 2). Houve aumento do nível de ocupação nos **Serviços** (8 mil ocupações ou 0,9%) e no agregado **"Outros Setores"** (6 mil ou 2,7%), que inclui a Construção Civil, os Serviços Domésticos e Outras Atividades. Por outro lado, registrou-se decréscimo da ocupação na **Indústria** (10 mil ou 7,5%) e no **Comércio** (1 mil ou 0,4%).

Gráfico 2
Varição Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2009/2008

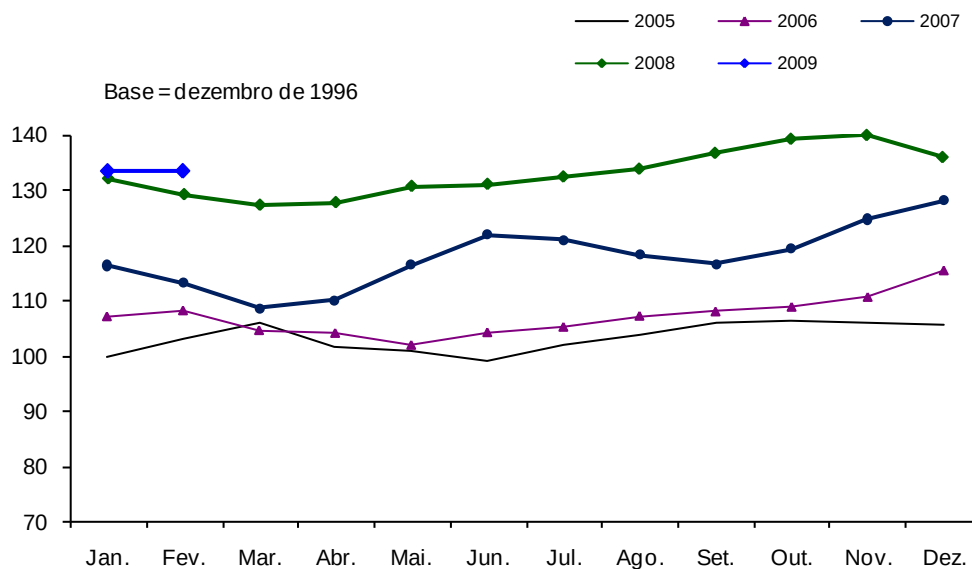


Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

9. Segundo a posição ocupacional, o contingente de trabalhadores **assalariados** aumentou 4,8%, com crescimento do emprego no setor privado (32 mil) e no setor público (12 mil). No primeiro, registrou-se aumento no contingente de assalariados com carteira assinada (34 mil) e diminuição entre os sem carteira (2 mil). O número de ocupados no agregado **"Outros"** diminuiu em 27 mil trabalhadores e o de **autônomos** em 18 mil. Por sua vez, o contingente de trabalhadores **domésticos** aumentou em 5 mil pessoas.
10. Em relação a fevereiro de 2008, houve crescimento do **rendimento** real médio para a população ocupada (3,2%) e para a assalariada (2,8%). Na mesma base de comparação, houve elevação nas **massas** de rendimentos médios reais dos ocupados (3,5%) e dos assalariados (8,1%). No caso dos ocupados, o acréscimo deveu-se ao crescimento do rendimento, já que o nível de ocupação ficou relativamente estável. Entre os assalariados o acréscimo foi resultado, sobretudo, do desempenho positivo do emprego e, em menor medida, do nível do rendimento.

Gráfico 3
Índice da Massa de Rendimentos Reais ⁽¹⁾ dos Ocupados ⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2005-2009



Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos no item IV do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano Amostral – a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias Trimestrais – os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice – a partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 4 e 15 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – são os indivíduos que possuem:

- a) trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

1. desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
2. desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – é captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas

extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴ – relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁵ – equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre fevereiro/abril, agora divulgados, correspondem à média do período janeiro/março, a preços de março;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / **PEA** com atributo **X**.

⁵ Idem.